

Advertência

RAUL PILLA

POR GRANDES que ainda sejam as ameaças adensadas sobre o regime democrático, uma coisa é evidente: a Nação, outrora despercebida e ignara dos altos valores que perderia, está agora vigilante e disposta a defendê-los.

Um simples episódio, um fato, que à primeira vista nenhuma relação parece ter com as liberdades públicas, o demonstra e deveria servir de advertência a quantos sonham com aventuras cesáreas. Refiro-me à que se poderia chamar, sem encarecimento, a vigília cívica de Duque de Caxias.

Um deputado, não importa quem fôsse, acusado, não importa saber se com razão ou sem ela, de ser responsável por um crime de morte, vê a sua casa sitiada pela polícia e na iminência de ser invadida sob a proteção de uma ordem judiciária ilegal e insubsistente. Tal foi, porém, a reação imediatamente produzida, tais as providências logo tomadas pelo presidente da Câmara, por deputados, sem distinção de partidos, e por membros do próprio Poder Executivo, tais as disposições demonstradas pelas Classes Armadas, que não chegou a consumar-se o atentado, que o seria não tanto às imunidades de um deputado, como ao próprio regime democrático representativo.

Já não estamos, por certo, em 1937, quando a inexperiência, a passividade e o esquecimento das inapreciáveis vantagens da democracia levaram o País a aceitar o golpe de Estado, senão com júbilo, pelo menos com indiferença. A Nação reage agora ao mais leve estímulo. Nisto deveriam meditar quantos, fiados na facilidade com que se empreendeu a passada aventura autocrática, imaginam poder renová-la sem maiores riscos. Outra é a época e muito outras são as disposições.

Oxalá seja bem aproveitada a lição, a que a discutida personalidade do deputado Tenório Cavalcanti abriu ensêjo, e por advertidos se dêem os contumazes conspiradores contra o regime democrático.